

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

CAMÕES

Passando, no proximo dia 10, a solemne data do seu falecimento, cumpre-nos associar a ela rememorando a figura do grande épico-português.

Luiz de Camões não é simplesmente o autor da epopeia literariamente mais admirável que Portugal possui; é por si mesmo a encarnação material de todos os pensamentos e sentimentos que predominavam na sociedade portuguesa do seu tempo. Luiz de Camões é a Patria. De facto a esse homem verdadeiramente extraordinário sente-se latejar na sua epopeia o espirito aventureiro dos descobrimentos marítimos, o genio ousado dos velhos portugueses do seculo XVI tão depressa armados para as refregas dos combates como rendidos de uma brandura amorosa, que bem se pode chamar o somno do leão.

Luiz de Camões ressuscita os vultos legendarios da nossa historia com tão perfeito sentimento artistico como se deles houvesse sido contemporaneo, e, recuando seculos, embrenha-se pelos tempos mais remotos da Luzitania, e, perante o rei de Melinde, narra pela boca de Vasco da Gama, as açoes cavalleirosas dos heroes portuguezes.

O olhar penetrante do grande poeta lha na gruta de Macau com igual segurança os arcanos do futuro, delectava no livro dos destinos as desgraças iminentes à patria, e para que se não perdesse tudo nesse mar de corrupções que teve inicio na primeira onda de sangue derramada nos plainos de Alcaicer Quibir, ergueu por sua propria mão o imperievel monumento de todas quantas glorias havia cantado, a piramide colossal dos nossos feitos e triumphos.

A historia portuguesa ficaria verdadeiramente truncada desde 1580 até 1640, se o poema de Camões não fosse como que uma cadeia de ouro que prende entre tão meiroradas epocas as duas metades do pavilhão das quinas.

Que grandeza de concepção, pelo sentimento profundamente portuguez que pulsa em cada oitava desses Luziadas, que já alguém chamou a epopeia de um povo!

Luiz de Camões nasceu em Lisboa, por fins do ano de 1524 ou principios do de 1525. Nos seus estudos em Coimbra foram desabrochando no seu peito as flores do sentimento, que mais delicadas se volvem quanto mais osculadas são pelos clarões de um belo espirito. Foi nesta cidade que ele avistou a formosa dama que tamanha influencia devia representar em toda a sua vida, e que passa por ser D. Catarina de Ataíde, aia da rainha, e filha de D. Antonio de Lima, mordomo-mór do infante D. Duarte.

Voltando de Coimbra a Lisboa, foi-lhe assim facil captar a estíma da corte e por duas vezes ardente, como poeta e mancebo, não soube dissimular essa paixão, e a opposição que esses amores despertaram, atribue a tradição o desterro que primeiro soffreu em Constancia, e de seguida por efeito de apaixonada reincidência, o degredo que arrostara nas possessões de Africa. Exilado por amor, foi na sorte das armas que Luiz de Camões quiz procurar o esquecimento de si proprio e das suas desventuras: combateu na praça de Ceuta e parece haver sido numa das refregas com os mouros que perdeu o olho direito. Voltando a Lisboa, onde se demorou uns quatro anos, por um revez de fortuna, por ocasião da procissão de Corpo de Deus, encontrou brigando dois mascarados com um criado do rei. Camões, que reconheceu por amigos os mascarados, feriu no pascoço Gonçalo Borges, sendo preso em flagrante e mediante o perdão do offendido, o rei lhe deu liberdade, attendendo a que o poeta se propunha ir servir na India pa-

ra onde embarcou em 1553, já então muito quebrantado pelos desgostos que na patria havia soffrido.

Esta viagem foi trabalhosissima e durou seis mezes, e das quatro naus que compunham a armada, capitaneada por Fernão Alvares Cabral, apenas chegou ao seu destino aquela em que Luiz de Camões embarcara. Na passagem do Cabo da Boa Esperança, acometeu os navegantes tão furiosa tempestade, que foi certamente a luz sinistra do relampago, e ao rugir medonho do trovão que o poeta concebeu a formidável prosopopeia do Adamastor.

Chegado á India estreou-se como soldado em muitas expedições, o que fez com que percesse, com a espada em uma das mãos, e na outra a pena, muitas das mais importantes regiões da Asia. Publicando uma satira violenta «Disparates na India» na qual eram agravadas varias personalidades poderosas, resultou o ter que transferir-se á China, com uma nomeação que tivera por fim encobrir a pena de degredo. Crê-se que Luiz de Camões partira para a China em 1556, e parece que nesse mesmo ano falecera em Lisboa, D. Catarina de Ataíde. Como ali se demorasse uns dois anos, foi durante esse tempo, que, segundo é fama, meditar e compuzera na gruta de Macau a maior parte do seu poema, foi ali nessa solidão querida, como diz Garrett, que a saudade da patria completou, para assim dizer, todas as aptidões poeticas de Luiz de Camões.

Em 1558, como se o desterro não fosse ainda pena sufficiente, recolheu a Gôa debaixo de prisão; porém a nau que transportava este extraordinario homem dotado de um animo inquebrantavel, naufragou na costa de Camboja, e o poeta conseguiu apenas salvar-se a nado, segurando numa das mãos o manuscrito do poema.

Chegado a Gôa foi logo recolhido á cadeia, tendo ahi comunicação da morte de D. Catarina de Ataíde, a alma gentil, cuja partida então lhe inspirara elegias de maviosissima saudade.

Expirado o tempo de prisão, um crêdor embargou-lhe a liberdade, e d'esta feita Luiz de Camões teve de valer-se dos seus recursos literarios para sair do carcere. Um chistoso memorial dirigido ao novo governador Conde de Redondo fizera o milagre, restituindo-lhe a liberdade e a estíma dos governadores que então já protegiam o poeta, que continuava a empregar-se no serviço das armas. Sem embargo as saudades da patria dilaceravam o seu coração sob o arnez do poeta, e Camões resolveu voltar a Portugal, acompanhado por um escravo natural de Java, que bastante se lhe afeiçoara, e que tão importante papel veio a representar nos ultimos tempos da vida do poeta. Pedro Barreto, o novo governador de Moçambique que de tal cargo ia tomar posse, levou-o consigo, mas ahi em virtude de uma questão que tivera com esse capitão, ficou reduzido a grande miseria, e nela pereceria certamente, se não arribasse á costa uma nau, onde vinham pessoas afeiçoadas a Camões, as quaes o trouxeram para Portugal, depois de haverem pago por subscrição a Pedro Barreto dizenentos cruzados que o poeta lhe devia. Em 1570 chegou finalmente a Lisboa, como a pedir sepultura á terra da patria, depois de dezasseis annos de peregrinação e de trabalhos quasi continuos. Imediatamente tratou de fazer imprimir o seu poema, para o que obteve o competente alvará de privilegio, e em 1572, sahia a primeira impressão do maravilhoso poema. O jovem rei D. Sebastião concedeu-lhe uma terça annual de 15.000 reis em atenção aos seus serviços militares e literarios e, apesar de importante para essa

Um novo caminho para o Algarve

Está já em construção a estrada nacional 20-1.º, entre o Cercal do Alentejo e a nossa vila de Aljezur, passando por S. Luiz, Odemira, S. Teotónio e Odeixeixe. Dentro de dois anos deve-se já fazer a viagem de Lisboa ao Algarve por esta região, muito interessante para o turismo, e encurtando sobremaneira o trajecto da capital com o barlavento algarvio, detentora do inegalavel triangulo de turismo, S. Vicente, Sagres, Lagos, Praia da Rocha, Caldas de Monchique e Monchique.

Feriado Nacional

O governo decretou que o dia 13 do corrente mez fosse feriado nacional, por passar nesse dia o VII centenario da morte do grande taumaturgo, Santo Antonio, de Lisboa.

epoca, Camões soffria privações, dizendo-se até que o seu escravo saia a esmolhar de noite pelas portas pelb que profundamente amargurado raras vezes saia de casa, e apenas para ir conversar com os religiosos de S. Domingos.

Em 1578 chegou ao reino a triste nova do desastre de Alcaicer-Kibir, que por tal forma feriu o coração do soldado e poeta, qual d'elles mais portuguez, que faleceu pouco tempo depois, a 10 de Junho de 1580.

Luiz de Camões quizera fazer um livro para sobreviver á patria, cuja ruina profetisara proventura, mas o seu animo de soldado entibou-se no leito da morte, com a noticia do desastre de Africa, e pensou, na sua fraquesa de moribundo, que tudo acabara, ele e a Patria.

Não, ó divino cantor das glorias portuguezas, quando um paiz possui um livro immortol, o braço miraculoso dum novo Cristo é capaz de resuscitar o cadaver deste grande fazedor. E o teu livro poeta, ou antes o sentimento profundamente patriótico que elle encerrava, estava destinado a fazer propaganda através sessenta annos de captivo, e a restituir a liberdade, a vida, a independencia ao paiz escravizado. O seu precioso cadaver, envolto num lençol que mandara a Casa de Vímioso, fora conduzido á Igreja das religiosas de Sant'Ana, e ahi fora sepultado em campa rasa, até que, passados annos, D. Gonçalo Coutinho fez trasladar as cinzas illustres para um jazigo privativo, em cuja tampa mandou inscrever um honroso epitapho digno do grande poeta. Mas ao dobrar dos tempos, o terramoto de 1755 fez derruir as paredes da Igreja de Sant'Ana, confundindo ossos e pedras, e nunca mais foi possível encontrar a sepultura de Camões. Todavia o que os homens perderam, achou-o a gloria, e Luiz de Camões continuou a viver na lembrança não só de todos os portuguezes, se não que de todos os povos illustres, perante os quaes o vulto do cantor dos Luziadas é tão grandioso e sublimado, como se de todos esses povos houvesse sido contemporaneo. Então chegaram a todos os paizes as legendas romanticas da vida de Camões, e os escriptores estrangeiros lançaram-nas á teta, e fantasiosamente as coloriram, dando a Camões uma celebridade tradicional como outrora se havia dado a Homero.

Se bem que tardamente, nós os portuguezes só em 9 de outubro de 1867 fizemos inaugurar em Lisboa, no Loreto, a estatua do immortal cantor das nossas façanhas. E esse homem de bronze, erguido sobre um pedestal de marmore, parecia ainda dizer a Portugal, representando na pessoa de El-rei D. Luiz I.º: Para servir-vos, braço ás armas feito; Para cantar-vos mente ás musas dada.

E' que Luiz de Camões, como o seu poema, pertence a todos os tempos. Praia da Rocha 4 de Junho de 1931.

Antonio J. Magalhães Barros

ALFARROBAS

Para avaliarmos da grave crise que o nosso Algarve atravessa com a diminuição da nossa balança economica de exportação, damos hoje os dados estatísticos, referentes á sahida das nossas alfarrobas, nos ultimos quatro annos, no qual se verá que a partir do ultimo ano, aquele nosso importante producto soffreu uma depreciação consideravel, que urge aos nossos governantes solucionar-la conveniente e urgentemente.

1927	
Inglaterra....	10.821.105 kg.
França.....	791.000 »
Alemanha....	460.118 »
Espanha.....	350.000 »
Marrocos....	975 »
Angola.....	110 »
Brazil.....	2 »
Exportação..	12.427.310 »

1928	
Inglaterra....	12.023.400 kg.
França.....	797.113 »
Alemanha....	398.000 »
Exportação..	13.218.513 »

Neste ano, constata-se o importante aumento da Inglaterra, a diminuição da Alemanha e o desaparecimento dos outros países importadores.

1929	
Inglaterra....	13.949.720 kg.
Alemanha....	276.000 »
França.....	47.713 »
Belgica.....	15.050 »
Angola.....	79 »
Espanha.....	20 »
Exportação..	14.258.852 »

Continua neste ano o aumento gradual da nossa fiel aliada, e o decrescimento dos outros países.

1930	
Inglaterra....	4.280.000 kg.
Brazil.....	4.000 »
Holanda....	1.500 »
Alemanha....	545 »
Angola.....	445 »
Exportação..	4.286.490 »

Porque se deu este decrescimento espantoso? E que razão ha para que o nosso Governo não seja o principal consumidor de tão util e proveitoso alimento para os muitos milhares de animaes pertencentes ao nosso exercito? O que não nos resta duvidas é que medidas eficazes e prontas devem ser tomadas.

QUADRAS

Ó arte, tu és a Luz
 Que dá forma ao sentimento...
 És o riso do prazer
 E da dor és o lamento

O calor que o coração
 Leva nos beijos e traz
 Sinto-o mais nos que te dou
 Que naquelles que me dá.

Os cegos choram, cantando
 Um fado de perdição.
 Quem é cego vê e sente
 Cegueira no coração.

A distancia não apaga
 Muita luz que houve no céu:
 A distancia é a saudade
 Dum amor que já morreu.

Pisadas por toda a gente
 São as pedras das calçadas,
 E quantas almas as pisam
 Que também andam pisadas!

Isidoro Pires.

Ensino Primario

Para se avaliar o que tem sido a actividade da Direcção Geral do Ensino Primario, no consulado da Didadura Nacional, basta dizer-se que em 31 de dezembro findo ministravam o ensino 9.102 professores de ambos os sexos, e só no corrente ano de 1931, de 1 de Janeiro a 30 de abril, foram criadas 230 escolas, com mais 234 logares de professores, isto é, cerca de oitenta e colas por mez, continuando o seu digno Director Geral, dr. Braga Paixão, a dar-lhe o maior desenvolvimento, compativel com as necessidades nacionaes.

UM PROBLEMA CAMONEANO

Confrontos que permitem julgar que Camões foi buscar directamente aos Argonautas e á Odissea a matriz da sua Ilha dos amôres, e não á lenda Oriental.

Disse eu, no artigo anterior, que o confronto do episodio da Ilha dos amôres em Os Lusíadas, com o similar da Ilha de Lemnos em Os Argonautas, constituia mais um argumento em reforço da hipótese de que Camões fora buscar em Apollonio a ideia má da sua ficção, não permitindo esse confronto, pôr em duvida a profunda influencia que o incidente de Lemnos teria exercido sobre o nosso épico. Vejamos.

Na sua viagem em demanda do velocio de ouro chegam os Argonautas á ilha de Lemnos, habitada então apenas por mulheres, que por ciúmes das escravas tracias tinham dado á morte os varões. Viviam em constante sobresalto, receando as represalias dos tracios, de modo que o desembarque dos Argonautas foi para ellas motivo de funda inquietação, tendo em conselho resolvido sondar as intenções desses estrangeiros, e com presentes apasiguar-lhes os animos, se acaso vissem com mais propósitos contra ellas.

Deliberado isto, escolhe a rainha, Hipsila, para portadora da mensagem do feminil povo aos expedicionarios, a moça Ilinoe, que, no cumprimento do mandato, chegada ao acampamento dos Argonautas, os informa do desejo das Lemnenses e em nome da rainha os convida a apresentarem-se na cidade.

Ouvida a proposta delegam os Argonautas ao chefe da expedição o ir represental-os junto da rainha, dirigindo-se Jasão para o palacio de Hipsila:

Em Apollonio
 Igual áquella Jasão, mercho
 Pelo caminho, que á cidade guia;
 Mas quando da cidade as portas entram
 Do fumeo povo as turbas tumultuam
 O hospedeo testamento! E elle modesto
 D'olhos baixos caminha até que chega
 Da Hipsila ao brilhante domicilio.
 As creanças ao vê-o as portas abrem
 Bipeitentes, que pulcra travas unem.
 Hinoes diligentes o leva, e guie
 Por um formoso portico, e defronte
 Da ama o sentou em comode cadeira
 Circunfuzida Hipsila, corando.
 Os olhos abelhoos, e pulcherrima
 Deste modo lhe diz com brandas falas:
 (Os Argonautas, liv. I.)

Em Camões
 Uma d'elles melhor, e quem se humilha
 Tudo o cede das mizes e obedição,
 Que dizem ser do céu e Vista linha
 O que no gesto bello...
 Encorço a terra e o mar do marevilho,
 O capitulo illustre, que o maroso,
 Recebe ali com pompa honesta e regia
 Mostrando-se senhora grande e egreja.
 (Os Lusíadas, Cant. IX, est. 4 XXXV.)

Recebendo Jasão, informaro
 Hipsila que o maior praser das
 Lemnos seria receber-os e entregar-lhes o governo da ilha, respondendo-lhe o argonauta que vai dar conta desta solicitação aos seus companheiros, o que faz:

Em Apollonio
 Quando nos Minéus
 Jasão narrou de Hipsila as propostas,
 Nelles sem custo consentirem. Vonus
 D'olhos descejos no alma lhos abençuda.
 Ao solerte Valceno comprazendo,
 Porque Lemnos, que era sua, lha habilitada
 De varão fôsse e revolvendo-lhe a...

(Os Argonautas, liv. I)

Cine-Teatro

Um programa magnifico teremos esta noite no Cine, com a super-comedia em 7 partes, *Valsa do Danubio*, na qual o celebre actor Harry Liedtke tem uma atuação magistral, filme de rara beleza artistica e de realisação perfeita, e com o drama policial em 6 partes, *Quem matou?*, uma emocionante produção de su pre-ferentes aventuras, cheias

Em Camões

Quero, que seja no reino neutro
 Onde eu nasci, presente torre e heia
 E tome exemplo o mundo vil e moleiro
 Que contra tua potencia se rebelo
 Porque antandem que muro adamantino
 Nem triste hipocrisia vale contra ella:
 Mal haverá na terra quem se guarde,
 Se teu fogo illustre nas aguas arde.
 (Os Lusíadas, cant. IX, est. XLII)

Conhecido o convite de Hipsila, parte dos Argonautas se dirigem para a cidade com Jasão, os restantes ficando no navio com Hercules. A recepção não pode ser mais festiva:

Em Apollonio
 De Hipsila no alcazar se apresenta
 De Eobol o filho, e onde lhas noube os outros
 Com poucos apouo exemplo lha seguitam.
 No navio fizeo profeto Aelides
 Eis, lervam os festivos, os bailes lervem
 Na exultante cidade toda cheia
 De odorifero fumo. Scortiflcam
 Vltanos, erguem mancos, com que aplacem
 Os numes; e lnda mais Valceno e Vonus.
 (Os Argonautas, liv. I)

Em Camões

Tomando o pelo mão o lava e guita
 Para o reino do monte alto e divino,
 Hoqnot uma rica fabrica se erguia
 De cristal, toda e de ouro puro o fino.
 A maior parte aqui passava do dia
 Em doces jogos e em prazer cortia.
 Ela nos bignos logras seus amores,
 As outras penas sonhava entre as flores
 (Os Lusíadas, cant. IX est. LXXXVII)

Ha, pois, razão para se aceitar a hipótese de que ao épico não teria sido estranha a leitura do poema de Apollonio para sobre o episodio da Ilha de Lemnos formar a sua ficção da Ilha dos amôres, tendo conhecimento dos Argonautas, ou pelo original grego, ou pela tradução latina de Terrenccio Varrão, quando não seja pela variante de Valerio Flaco.

Mas ha mais. Indubitavelmente não está em Apollonio integralmente o episodio da Ilha dos amôres, como não está também em Odissea na descrição dos jardins de Alcino:

«Pegava com o palacio um jardim espaçoso cercado de uma sebe viva. Abrangia duzentos ares. Lá todas as especies de arvores elevavam para o céu as suas copas floridas. Havia ali pereiras, laranjeiras, macieiras, encanto da vista e do olfato, o doce figo e a azeitona sempre verde. Estas arvores, seja no verão, seja no inverno estavam eternamente carregadas de frutos. E enquanto uns saíam dos botões, outros amadureciam ao constante sopro do Zefiro. A azeitona seguia azeitona no outono, figo ao figo, pera á pera, roman á roman, e apenas uma laranja tinha desaparecido, outra se oferecia para ser colhida». (Odissea, c. VII)

Isto de modo algum é a Ilha dos amôres dos Lusíadas, dirá o leitor com razão. E contudo foram aqueles dois poemas, e não a lenda oriental, o manancial da criação maravilhosa do nosso épico, sublimada pelo seu genio.

Mas, em ir buscar áquellas fontes a ideia primaria de algumas dessas criações poderá Camões ser considerado plagario?

Ludovico de Menezes.

de interesse e realismo, «nossos trabalhos dos «studios» americanos. São dois filmes de estrutura diferente, mas de igual valor cinematografico.

Na proxima quarta feira os celebres filmes, *A Boneca de Paris* e *O Escandallo de Baden-Baden*, produções de exito seguro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DESPORTOS

Faro, 1. de Junho de 1931.

Meu caro amigo e sr. Ferreira da Silva.

No numero de domingo passado, no jornal que V. dirige, «O Algarve», vem uma carta do sr. Mario de Oliveira, que, além de escrita em termos incorrectos e desbocados, pretende, á viva força, fazer-lhe crer que abusei da sua boa fé, não citando o nome dele.

E para atingir tal fim, arrastase todo peçonhento ante V. invocando a sua qualidade de antigo colaborador de «O Algarve» e a amizade para consigo.

Como o sr. Ferreira da Silva sabe, e já lh'o disse pessoalmente, o que o sr. Mario de Oliveira diz, é falho de verdade, pois quando lhe enviei a dita chronica, ignorava por completo o valor do sr. Mario de Oliveira adentro do seu jornal e dentro do seu coração. Mas, apesar de tudo estou convencido;—e creio que para isso não seria preciso invocar a minha qualidade de colaborador de «O Algarve» e a minha amizade para consigo, —que se eu tivesse posto, em vez de delegado da A. F. A., o nome do sr. Mario de Oliveira, o sr. não se recusaria a publicar o que escrevi para o jornal, explicando-lhe antecedentemente qual a causa porque o fazia.

O sr. Ferreira da Silva sabe e muito bem, que nunca pretendi ser jornalista de «cartel» e que me neguei sempre a colaborar na secção desportiva de «O Algarve». Só aceitei tal oferta depois de muito instado.

Ainda antes de terminar esta carta, quero provar-lhe mais uma vez, sr. Ferreira da Silva, que o sr. Mario de Oliveira errou quanto á attitude que tomou, perante a A. F. A., embora este sr. pretenda demonstrar na carta que escreveu, precisamente o contrario; e para lho provar, transcrevo, o que «O Sport de Lisboa», jornal da especialidade desportiva, aprecia, sobre a attitude tomada por esse sr. no Comité Executivo:

«Tem sido longa a serie de desenganos, e consequentemente não podem deixar de surtir efeitos.

Entre eles não podemos deixar de citar o desengano que sofreu a A. F. do Algarve.

Arrastada para o lado da Federação pelas conveniências politicas dos seus delegados, principalmente de um deles, esta Associação viu-se afastada da de Lisboa com quem sempre manteve laços de amizade, e os seus clubs impossibilitados de receberem os clubs lisboetas, os que mais vantagens lhes levavam. Vejam o que foi a passada epoca em materia de intercambio desportivo no Algarve.

Cabe bem recordar que o delegado, principal culpado dessa attitude, agente confesso da Federação, ere até então tido como um metucioso encarregado dos interesses algarvios, não tomando nunca uma attitude ou uma resolução sem receber instruções precisas da sua Associação. Muita gente supunha que ele para respirar mais fundo pedia licença ao extremo-sul.

Pois para dar parecer sobre um assunto de tanto interesse para a sua terra, como era o julgamento do tal protesto, esqueceu-se de pedir instruções.

Se, como delegado do Algarve, tinha sido escolhido para o Comité, e a sua opinião era contraria aos interesses daquelle, a sua situação moral impunha-lhe o dever de não votar contra o club da sua Associação.

Pela primeira vez na sua vida desportiva resolveu ter uma opinião sua.

Pois estamos convencidos que ainda desta vez não era sua. Foi isto que alguém chamou a attitude digna.

Afinal de contas só são dignas as attitudes que lhes fazem a honra.

Os fins justificam os meios: é a divisa.

Fica portanto provado o que at áz lhe expuz, e que só vem reorçar o antigo ditado, que diz: Homem pequenino...

Prometendo-lhe não tornar a machá-lo mais sobre este assunto, e agradecendo a publicação desta carta, peço aceite um abraço do amigo,

Mtt.º Obg.º
Antonio da Silva Guerreiro

Do secretario da Direcção do Sport Lisboa e Faro, recebeu este jornal uma carta, que pu-

Os depositos bancarios

Apezar das criminosas campanhas de descredito que, com intuito de baixa politica, têm sido dirigidas nos ultimos anos contra os nossos estabelecimentos de crédito, damos o grafico que indica a importancia dos depositos á ordem e a praso, existentes nos Bancos, Caixas e Companhias de credito, no final de cada ano, de 1920 a 1930, sendo os valores expressos em contos:

ANOS	A PRASO	A' ORDEM
1920...	81.700.	420.240
1921...	158.016.	624.585
1922...	204.833.	788.651
1923...	252.929.	907.974
1924...	232.119.	1.085.020
1925...	254.120.	1.138.761
1926...	303.964.	1.318.125
1927...	364.990.	1.554.923
1928...	580.643.	1.881.569
1929...	568.047.	2.068.771
1930...	687.092.	2.365.000

blicon no numero passado, a qual além de vir escrita em termos incorrectos, transborda de insultos ao dirigente da nossa secção desportiva.

Esses insultos são proprios dos que, pobres de mentalidade, não sabem o lugar que devem ocupar na sociedade, estando assim num nivel muito superior á sua cultura, e portanto onde produzem frequentemente «actes».

E' o caso; os directores do S. L. F., não lhes tendo agradado a chronica que escrevemos sobre os ultimos encontros entre este club e o S. C. Olhanense, desataram a vomitar improperios na citada carta, querendo assim atingir e ferir o nosso colaborador desportivo.

Não atingiram o objectivo.

São vomitos que com a serradura desaparecem e portanto em nada vieram modificar a directriz que traçamos sobre a orientação da nossa secção desportiva. Assim como coube ao S. L. F. a vez primeira de ser o alvejado, amanhã se outro qualquer grupo da nossa provincia proceder de igual maneira, não escapará tambem á nossa recta e imparcial critica.

Dizem os srs. da direcção do S. L. F., que a sua equipe fez uma magnifica exhibição. Classificar de magnifica tal exhibição é o mesmo que... (que há de ser?) há! Já sabemos, é o mesmo que classificar de modelar a orientação dessa direcção.

Com franqueza, só a brincar. Outro officio, senhores. Por hoje ponto final.

Associação Foot-Ball de Algarve

RESULTADOS DE JOGOS DO CAMPEONATO REGIONAL

Em 31 de Maio

Em Faro, Sport Lisboa e Faro 5—Tavira Ginasio Club O. Em Portimão, Portimonense S. C. 3—Silves F. C. 1. Em Olhão, falta de comparência do Luzitano no seu jogo com o Marítimo.

Em 4 de Junho

Em Olhão, Sporting C. Olhanense 10—Sporting C. Tavirense 0.

Jogos a realizar hoje:

Em Tavira—Sporting C. Tavirense—Club Marítimo Olhanense, arbitro Manuel José Ramos. Em Portimão—Bôa Esperança-Portimonense S. C., arbitro Manuel Fernandes Canhão.

Hoje, em S. Luiz, pelas 17 horas, um sensacional encontro entre uma das mais fortes equipas da Associação de Foot-Ball de Lisboa, Luso Foot-Ball Club, do Barreiro, e Sporting Club Farense, que se apresentará reforçado com a inclusão de Jaime e Bengaliinha, do Olhanense, de Antonio dos Santos, do Sport Lisboa e Faro, e Parra, do Ginasio.

Segunda feira, dia 8 de Junho, em Olhão, pelas 17 e 30 horas, Luso Foot Ball Club e Sporting Club Olhanense.

No proximo dia 21 realizar-se-á, possivelmente, um encontro nesta cidade entre os grupos representativos da Associação de Foot-Ball de Lisboa e A. F. do Algarve.

MUNDANISMO

SIMPATIA

Conversámos, isolados, na varanda larga. Banhava-nos o luar—numa adorável meia luz, como desmaiada por sensações nervoticas.

Aconchegava-nos essa claridade divina, espiritualizando nos os corpos e romantizando-nos a alma. Que é a alma? Senão o super-intangivel da beleza maxima.

Pelas janelas abertas vinham sonoridades harmonicas de uma musica de sonho—fruto da indecifrável concepção artistica de Chopin. Lufadas frias—daquelle que se não sente—traziam-nos perfumes de rosas de algum misterioso jardim que nossos olhos não viam. Descansem; não falámos de amor. Perante a nossa mentalidade era impossível dar-lhe a forma, a estrutura. Outro sentimento nos unia: a irresistivel simpatia nascida em momento de febre espiritual. Foi como um inun poderoso de completas absorções pelo fisico, muito embora este fosse de encanto. Essa corrente enleadora que nos as almas rendia era mais forte do que os ventos tempestuosos, mais duradouro que o rolar intensivo do tempo, mais vibrante que as coleras dos Oceanos. Compunha-se de um mixto de rebeldia e de avassalagem, de perfume e de odio, de beleza e de desprezo. Chocavam-se as nossas almas, ferindo-se, retalhando-se, no justo anseio de adquirirem uma personalidade, inédita, onde fluísse (numa constante sobreposição) a flor delicada da simpatia. Mas aí de lá! Por mais que quizessem torná-la maior não o pudemos conseguir! Porque? Pela attivez inata em nossas almas que não consente superioridades...

—Lá dentro a musica morria em sonoridades espaçadas, melancolicas. Ela afastou-se; ficou só. Encolhi os ombros e desdenhosamente comentei: —Toda a simpatia emocional, a que vem dos olhos e não do coração, traccassa desastrosamente, porque lhe falta o elo do espirito, da alma. Tudo quanto não seja assim é mentira.

Lisboa, Junho, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 8—D. Ana Carneiro. Em 10—D. Maria Amelia Ramalho Ortigão.

Em 12—Melle. Izabel Luiza Bivar Weinholtz. Em 13—D. Ana Alexandre da Fonseca, D. Judite Antonia Freire, e João Antonio da Silva.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o sr. dr. José Filipe Alvares.

Esteve em Lisboa o sr. João Machado Vaz Velho.

Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o sr. Vidal Belmarço.

Tratando de assuntos forenses, esteve em Lisboa o sr. Maximiano Barros, sollicitador desta comarca.

Encontra-se em Lisboa o nosso presado amigo e colega de redação, Pacheco da Conceição gerente da casa bancaria Caiado, desta cidade.

Encontra-se em Faro o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Esteve em Lisboa o nosso presado amigo, sr. Vidal Belmarço.

Segue hoje para Lisboa o sr. capitão Maia Mendes, Comissario da Policia deste districto.

Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. dr. Miguel Galvão.

Tambem regressou de Lisboa o sr. Eduardo Nobre

Doentes

Continua em tratamento no hospital de S. Luiz, em Lisboa, entregue aos desvelados cuidados do seu medico assistente, sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Artemisia Alvares, que, senão tem obtido as melhoras que tanto desejamos, tudo leva a crer que devido á sua constituição fisica, dentro em breve entre em franca convalescência.

Necrologia

Faleceu nesta cidade, na quarta-feira, o sr. Antonio Xavier da Trindade, primeiro official aposentado dos correios e telegrafo e que durante muitos anos chefiou a estação desta cidade. Era natural de Tavira.

Pensão Madalena

(Antigo Hotel Madalena)

O proprietario do restaurante d'esta pensão, comonica aos seus amigos e clientes que deixou a gerencia do Royal-Bar para voltar a estar á testa da sua pensão, onde introduziu alguns melhoramentos afim de melhor servir a sua clientela.

Recibo comensações

O Proprietario

Inácio Branco

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Motta, Rua do Alportel 24—Faro. Em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Largo do Carmo, 12.

Ha 44 anos

"O DISTRITO DE FARO"

De 9 de Junho de 1887

Pelo sr. Bento Formosinho, alferes de infantaria, comissionado no cargo de administrador do concelho de Lagos, foi pedida em casamento a filha mais velha do sr. bacharel José dos Santos Duarte Pimenta, juiz de direito daquela comarca e pelo sr. Antonio Garcia Guerreiro, alferes do estado maior, a filha mais nova do mesmo magistrado.

O gado bovino está baratissimo. Pelos bois que se vendiam a trinta libras, não dão hoje mais de vinte.

Victima de uma tísica, sobrevida a um parto muito laborioso, succumbiu, em 30 de maio ultimo, a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Soares Luz, esposa do nosso amigo sr. Francisco da Luz Clara, abastado proprietario e conhecido negociante, da freguezia de S. Braz de Alportel, neste concelho. A infeliz contava apenas vinte e tres anos de idade e era o enlevo de toda a sua familia.

Assistiram ao enterro cerca de trez mil pessoas de todas as condições sociaes.

Tropas para a Madeira

Comandada pelo sr. capitão Olival e tendo como subalternos os srs. tenentes Gonçalves e Leote e alferes Amico, partiu na sexta-feira á noite para Lisboa uma companhia de caçadores, que amanhã embarca para a Madeira, onde vai prestar serviço de guarnição.

Banhos de Fontinha da Atalaia TAVIRA

As melhores aguas na cura de reumatismo, gota, doenças de pele, sciaticas, bronquites, etc. Completamente remodelados e com a maior hygiene. Abertura em 15 de Junho.

PREDIOS

Vendem-se em Loulé:—um no Largo da Matriz; dois na rua 5 de Outubro numeros 51, 53 e 59, 61; dois e um armazem na rua da Piedade e um outro na estrada da Campina.

Dirigir carta a João Baptista de Barros—Rua Silva Carvalho n. 315—Lisboa.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

A fim de proceder a uma Sindicancia no Compromisso Marítimo, encontra-se há dias em Tavira o sr. Fernando Otêda, do Instituto de Seguros Sociaes de Evora.

A pesca das armações desta costa tem sido escassa até esta data. Espera-se porém que no mez de Junho seja mais abundante.

Todos os officaes que se encontravam aqui, fazendo parte da diligencia de infantaria 15, foram colocado sem infantaria 4.

Começou no dia 1 a tradicional trezena de Santo Antonio, festividade que se tem feito há muitos anos, devido ao esforço de um grupo de artistas.

Com 71 anos de idade, faleceu, no dia 31 de março, o sr. Antonio José Ramos, industrial e comerciante, que há tempos soffria de uma paralisia. Era sógro dos srs. João da Costa Simplicio, farmacêutico nesta cidade e Venceslau dos Reis Ferro, aspirante de Finanças em Faro.

Por telegrama recebido pela familia, sabe-se que faleceu em Lisboa o Rd.º Prior Francisco de Paula Neves, irmão do sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

A's familias enlutadas as nossas condoleências.

ARTUR AGUEDO ADVOGADO

Escritorio
Rua Vasco da Gama, 34

Costa, Limitada

Tem á venda numeros de grande palpite para a proxima lotaria de 400.000\$00

assim como para todas as extracções annunciadas pela Misericordia, satisfazendo com prontidão todos os pedidos que receba acompanhados da respectiva importancia

SANTO ANTONIO

1.º Premio 3.000.000\$00

DIRIGIR A

COSTA, LIMITADA

SEDE—75, R. de S. Paulo, 77—FILIAL—60, R. da Prata, 62

Telefone 2 2475

LISBOA

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76—Rua Conselheiro Bivar—78

F A R O

Depositos á ordem e a praso Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principais praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES



Casa

Aluga-se na rua Antero Quintal com dez divisões, cave, grande quintal, poço e electricidade. Trata-se no consultorio do dr. José Filipe Alvares.

T. S. F.

Receptor Telefunken 1931 modelo 40 B, vende-se em condições. Nesta redacção se trata.

Amendoieiras

Compram-se de cavallo amargo Indicar quantidade e preço na Rua do Ferregial 22/c.—FARO.

ALGARVIOS!

Segurai os vossos automóveis e camionettes na
BOLSA DE SEGUROS

S. A. R. L.

Avenida da Liberdade, 18

LISBOA

CONTRA OS RISCOS DE:

Responsabilidade civil.

Capotagem e choque. Roubo.

Incendio, explosão ou raio.

Acidentes sofridos pelo chauffeur.

Acidentes sofridos pelo proprio segurado.

e ainda as vidas dos vossos PASSAGEIROS, conforme preceitua oCodigo da Estrada em vigor

Notae que a **BOLSA DE SEGUROS**, pelos contractos firmados com as maiores companhias estrangeiras, é a unica Companhia, em Portugal, que pode fazer as melhores taxas de concorrência e aquella que maiores garantias oferece aos seus segurados.

AGENTE NO ALGARVE:

Anibal Martins Caiado

SECÇÃO DE SEGUROS

FARO

Atenção

Quer V. Ex.ª adquirir dezenas de lindos chapéus grátis para a sua Ex.ª Família.

Por 150\$00 escudos, isto é, três mezes de lições de 2 horas cada a 50\$00 escudos por mez, pode V. Ex.ª efectuar dezenas de interessantes modelos absolutamente *grátis* que poderá até vender por bom preço conforme a habilidade da artista, ficando apta a trabalhar em diversos feitios de chapéus, incluindo umas noções especiaes para facilitar a transformação de feltros.

Fazem-se e transformam-se chapéus por preços quasi de graça.

Resposta ao jornal «O Algarve».

Artigos para instalações electricas

Acaba de chegar á Casa Marreiros, vindo directamente da Alemanha e da Tcheco-Slovatica, um completo sortido de candieiros para sala, secretaria e meza de cabeceira. Recebemos tambem material para instalações interiores o que ha de melhor e por preços que não rezeiam a concorrência, visto não nos servirmos de intermediarios para efectuar estas compras. Continuamos a fazer instalações electricas pelos mais baixos preços e completa garantia pela sua execução, pois temos pessoal bastante habilitado como aliás é do conhecimento da nossa antiga clientela. Deveis sempre consultar esta casa pois só assim podereis economisar nas vossas compras.

Casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes n.º 1-Rua Conselheiro Bivar n.º 1—FARO.

Com pouco Capital

Trespasa-se uma pequena industria de facil aprendizagem e execução.

Dirigirem-se a J. S. Pinto, das 11 ás 17, na Rua Conselheiro Bivar n.º 81, 1.º Esquerdo—Telefone n.º 184—FARO.

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

AFRIGAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59 FARO

TIPOGRAFIA

— DO — ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congeneres, garante aos Ex.ªs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, mes como: jornais, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes, etc., etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel.

Atendem-se quaquever pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez.

Com viver amor ao trabalho e febre de trabalho, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva.

GELO

Gomes & Piedade, L.ª

R. Carlos da Maia, 14

PORTIMÃO

Oferecem GELO da nova instalação, a maior do Algarve

\$40 O KILO

Preços especiaes para quantidades (INDUSTRIAS DE CARNE E PEIXE)

Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

Comarcade Faro ANUNCIO

Pelo presente se anuncia que no juizo de Direito desta comarca correm editos de sessenta dias notificando o reu Manoel Diogo Navio, solteiro, carreiro, cuja ultima residencia foi em Peção, comarca de Olhão, e actualmente ausente, acusado pelo M. P. em processo de querela pelo crime do art.º 392 do Codigo Penal, para dentro daquele prazo se apresentar em juizo sob pena, findo o mesmo prazo, de o processo seguir á sua revelia podendo ser preso por qualquer pessoa de povo e devendo ser por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em juizo.

Secretaria Judicial da Comarca de Faro, em 30 d'Abril de 1931.

O chefe da Secretaria Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito A. Maltez

12.000\$00

É o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO TAVIRA

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornais e outras publicações R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

Empresa Transportadora Algarvia, Limitada

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio, Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO

PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

7,30 horas	12 horas	10 horas
14 "	16 "	
16 "		

PORTIMÃO-VILA REAL 7.30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para frefes extraordinarios

A partir de 1 de Junho carreiras para as

Caldas e Monchique e Praia da Rocha

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS

INCENDIO

Raio e Explosão

MARITIMOS

Avaria grossa e Particular

QUEBRA DE VIDROS

Vitrines, Espelhos e Cristais

AGRICOLAS

LUCROS CESSANTES

RENDAS DE CASAS

Em caso de Incendio

VIDA

Todas as modalidades

ACIDENTES

SEGURAE OS VOSSOS

PRÉDIOS

FABRICAS

ESTABELECIMENTOS

MOVEIS

Assegurae o futuro dos seus oit á sua velhice, fazendo um seguro de

VIDA

nesta Sociedade que lhe oferece todas as

GARANTIAS

Seguras a vida dos vossos

Operarios, contra os

desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

SÉDE EM FARO

Telefone: 160

Telegramas CAIADOS:

Arrematação

No dia 21 de Junho proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado por óbito de Maria Barbara, viuva, moradora que foi no sitio do Telheiro, freguezia de Santa Barbara:

Uma courela de terra de se-mear, com arvoredo, no sitio de Benetríte, freguezia de Santa Barbara, no valor de 1.500\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaquever credores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 26 de Maio de 1931

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos
Verifiquei: O Juiz de Direito
A. Maltez

PAVILHÃO AVENIDA

Praia da Rocha

Está aberto concurso para a arrematação do bufete restaurante, durante a epoca balnear do corrente ano.

As condições estão patentes na Direcção, que as enviará a quem as requisitar.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 28 do corrente,

Praia da Rocha, 17 de Maio de 1931.

DIRECÇÃO

Anuncio HERDADE

Vende-se a Varzea do situada na freguezia do Ameixal, junto á ponte do Vascão. Tem casas de habitação e todas as dependencias agricolas, boas varzeas, com abundancia d'agua, terras de se-mear e pastagens, montado de sobre e azinho, pequena vinha com oliveiras e vario hortejo com arvores de fruto. Recebe propostas até ao dia 30 de junho o dr. Luiz Lima Faleiro em Beja e dá todos os esclarecimentos sobre a mesma herdade o caseiro Manoel da Luz que lá reside.

Camionette Chevrolet

VENDE-SE

Um chassis 1927—4 cilindros para 1500 kilos—optimo estado e bem calçada. preço—9.000\$00

Ver e tratar no American Stand

FARO

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Casas a prestações??!

novas e sem inquilino

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos. Rua Serpa Pinto 110—FARO.

Pensão algarvia

De Francisco Rodrigues Macheira

Bom tratamento, maximo asselo e conforto

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3.

LISBOA

Explicações

Dão-se, de ciencias até ao 3.º anno dos liceus. Dirigir-se á Redacção deste ormal.

Joaquim Alta da Palma

ADVOGADO

mudou a sua residencia e o seu consultorio para o Bairro do Colegio (Rua de Justino Cumano)

MOAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

OFICINA DE CARTEIRO E ESCULTURA

DE

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Todos os lavradores e cultivadores

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

DE

Quarte Ferreira & Filhos

A VENDA NA

OFICINA DE José da Sousa & Silva

Estrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de charruas e accesorios em stok. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia com maior rapidez.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de O Algarve

Vinhos do Porto

Casa de 1.º ordem deseja representante activo para a venda dos seus vinhos nesta cidade e em todo o districto.

Escrever: Caixa Postal n.º 40—Vila Nova de Gaia.

Vendem-se ou alugam-se

Fábrica de cortiça Macheira—Alto de Rodes—contendo caldeira de cobre, prensa, aerc-motór Junkers, etc.

Fábrica de cortumes «MINERVA» Rio Sêco (Faro)—pronta a funcionar, apetrechada com material mais moderno.

Armazens próprios para adaga—Rua Antero de Quental. Para propostas dirigir a Manoel Dias Sancho—FARO

Vendem-se

Por motivo de retirada: 1.º Piano Alemão, uma mobilia de quarto e mobilia de sala.

Tratar, no Largo do Carmo n.º 6—FARO.

Marques, Yaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de calxotaria para conservas

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 36

FARO

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patêco, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramalha, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

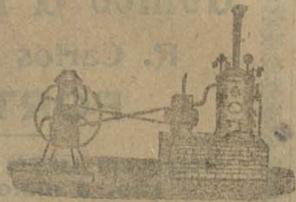
Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros, Praça Francisco Gomes, —FARO

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C.^a L.^{da}



EXÉCUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

DA

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GILARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FÁBRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TÉCNICO ESPECIALISADO

O Gilarb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidoras Gerais:—Gris & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS RELATIVAMENTE ECONOMICOS